

CAMPANHA  
NACIONAL DOS  
BANCÁRIOS 2016



## Bancários reivindicam 14,78% de reajuste salarial, defendem emprego e se mobilizam contra perda de direitos



**A** Campanha Nacional Unificada 2016 vai ser uma das mais aguerridas dos últimos anos. A luta dos bancários contra demissões, por mais contratações, aumento real, PLR maior, fim da terceirização e condições de trabalho decentes vai se somar à mobilização nacional da classe trabalhadora contra a retirada de direitos.

Essa foi a decisão referendada pelos 633 delegados eleitos em todo o Brasil para debater e votar a pauta de reivindicações que será entregue à federação dos bancos, a Fenaban, no dia 9 de agosto.

Reunidos durante os dias 29 e 31 de julho na 18ª Conferência Nacional dos Bancários, os trabalhadores da categoria definiram reajuste salarial de 14,78% com aumento real de 5% mais inflação projetada em 9,31%. A PLR a ser cobrada será de três salários mais R\$ 8.317,90 de parcela fixa adicional e 14º salário. Para o piso, o salário mínimo do Dieese de R\$ 3.940,24. O valor do vale-alimentação e da 13ª cesta reivindicado é de R\$ 880. Para o vale-refeição, R\$ 40 ao dia.

Os trabalhadores também aprovaram a divulgação de um manifesto contra o golpe e a retirada de direitos, assinado por algumas das maiores centrais sindicais do país.

“Este ano, os bancários precisam ficar alertas aos ataques às conquistas conseguidas ao longo das últimas décadas. Teremos de lutar não só pelas reivindicações decididas durante a conferência, mas sobretudo pela manutenção dos direitos de todos os trabalhadores e contra a precarização do trabalho que está sendo imposta pelo governo interino”, afirma o presidente do Sindicato, Paulo Franco.

### Bancários querem igualdade de oportunidades

#### Emprego

Entre as principais reivindicações dos bancários está o respeito aos empregos. Além do fim das demissões e mais contratações, os trabalhadores querem a promoção da igualdade de oportunidades, o fim das discriminações na contratação, nos salários e na ascensão profissional de mulheres, negros, LGBT e pessoas com deficiência (PCDs).

No combate à terceirização, será proposta a suspensão de todos os projetos que terceirizam serviços e a criação de uma comissão bipartite, com participação dos sindicatos e bancos, para reverter esse quadro e transformar todos os terceirizados em bancários.

Somente nos primeiros três meses do ano o lucro líquido dos cinco maiores bancos (Banco do Brasil, Caixa Federal, Bradesco, Itaú e Santander) chegou à marca de R\$ 13 bilhões. Dos 25 setores com empresas de capital aberto avaliados pela Consultoria Economatica, o bancário foi o de maior lucratividade no período. As receitas com prestação de serviços e tarifas cresceram 6,2%, atingindo R\$ 26,6 bilhões.

#### Saúde e Segurança

Além da luta contra o assédio moral e as metas abusivas, os bancários querem a melhoria nos programas de retorno ao trabalho, participação dos trabalhadores e dos sindicatos nas questões de saúde.

Eles reivindicam, ainda, mais transparência no PCMSO e acesso às informações que constam nos serviços médicos dos bancos, tanto em relação a exames periódicos quanto a ações preventivas.

Também será cobrado que os planos de saúde se-

jam mantidos após a aposentadoria do trabalhador e que sejam custeados pelas empresas.

Em relação à segurança, os bancários reforçaram a necessidade de portas giratórias nas agências, instalação de biombos nos caixas eletrônicos e o fim das guardas das chaves pelos trabalhadores, além da permanência de dois vigilantes por andar nas agências e pontos de serviços bancários.

#### Agências digitais

A pauta deste ano contera reivindicações específicas para agências digitais e sobre novas tecnologias. A reivindicação é de jornada de cinco horas nessas unidades, sem redução do salário, inclusive para criação de mais empregos. Outro problema é que eles em geral têm um volume muito grande de clientes para atender.

### Categoria defende portas giratórias em todas as agências

#### Estratégia

Além da unidade entre trabalhadores de bancos públicos e privados, os bancários aprovaram estratégias de luta em defesa do emprego, pelo fim das demissões imotivadas, da terceirização e em defesa das empresas públicas, da CLT e do SUS. Diante dos ataques aos direitos, os bancários dizem não à reforma da Previdência como está apresentada pelo governo interino e à proposta que coloca o negociado sobre o legislado.

#### Paridade

Os delegados votaram que a partir de 2017, a Conferência terá participação mínima de 30% de mulheres. Também foram aprovadas moções, entre as quais a que a categoria se coloca contra a violência de gênero.

### Trabalhadores aprovaram manifesto contra o golpe

# Por empregos, CLT e Previdência

Dois anos após a marcha da classe trabalhadora, a CUT e demais centrais sindicais (CSB, CTB, Força, Nova Central e UGT, além da CGTB e CSP-Conlutas) deram o primeiro passo na reconstrução de uma mobilização conjunta em defesa do emprego, direitos e da Previdência Social.

Em encontro no dia 26 de julho, definiram 16 de agosto como um dia nacional de luta, com a realização de uma assembleia nacional em São Paulo, nos moldes de manifestação feita em 2010.

O presidente da CUT, Vagner Freitas, disse que o recado das centrais é de que não aceitam negociar retirada de direitos. "O que nos unifica é a luta pela não retirada de direitos. E nos preocupa quando aparece na imprensa proposta desse governo de reforma da Previdência, aumento da idade mínima e igualar a idade

para aposentadoria de homens e mulheres. Nos preocupa também desvincular a aposentadoria do salário mínimo, seria uma tragédia para milhares de pessoas."

Também não aceitam, apontou Vagner, discutir propostas que sobreponham o negociado pelo legislado, medida que permitiria a quebra de regras como pagamento de 13º e férias, em bases onde o sindicato não é forte.

"Quando se fala em flexibilizar direitos, isso é sempre para direitos dos trabalhadores, tanto do setor privado quando do público", destacou.

Durante o encontro, foi aprovado um documento unificado cobrando do governo golpista o cumprimento de medidas como queda da taxa de juros para o crescimento industrial e redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem diminuição de salário.

Vagner ressaltou que é preciso ter uma agenda de desenvolvimento para o país e não de arrocho. "Quem tira o Brasil da crise é o investimento na produção, no mercado interno, crédito para subsidiar setores que criam emprego, formalização dos nossos trabalhadores. Quer melhorar Previdência? Basta cobrar de quem sonega", sugeriu.

O presidente da CUT também tratou da construção da greve geral. "Precisamos fazer uma cruzada pelo Brasil em defesa do emprego e temos que começar pelas cidades onde há mais desempregados. Se mexer em nossos direitos, temos obrigação de dar resposta."

Dirigentes de outras centrais também apontaram para a necessidade de uma greve geral para frear os ataques aos trabalhadores pelo governo golpista. Eles assinalaram, ainda, que "armadi-

lhas" têm sido colocadas no caminho dos trabalhadores como solução para os problemas. Caso de medidas de flexibilização das leis e da terceirização.

Por isso, as centrais afirmam que, mesmo defendendo o fortalecimento das negociações coletivas, "não abrem mão do patamar mínimo legal assegurado pela CLT e pela Constituição Federal de 1988".

## Previdência Social

As entidades criticam as propostas de paridade na aposentadoria de homens e mulheres, fixação de uma idade mínima e desvinculação entre reajustes concedidos e o salário mínimo. "Constituem medidas inaceitáveis e contrárias aos interesses mais elementares dos trabalhadores, dos aposentados e beneficiários do sistema previdenciário", afirmam no manifesto.



**Dia 27 de agosto, das 11h30 às 16h,  
no Clube dos Bancários**  
*Diversão, churrasco, música  
e sorteio de prêmios*

## Processo Eleitoral do Sindicato na reta final: Chapa 01 é única inscrita



Está em andamento, no Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região, o processo eleitoral para compor a Diretoria e o Conselho Fiscal para o próximo triênio.

A votação será nos dias 11 e 12 de agosto, das 8 às 18 horas, conforme edital publicado no site e em jornal de grande circulação no dia 10 de maio. Todas as etapas do processo atenderam às normas do Estatuto da entidade.

O passo inicial foi dado pelo Sindicato a partir da publicação de edital em 29 de abril de 2016, convocando os sócios da base para participar de Assembleia Geral Ordinária no dia 3 de maio.

Na ocasião, foram eleitos os bancários aposentados Euclides de Almeida Prado, Sebastião Wilson Figueiredo e Luiz Hermínio Bertoni como integrantes da Comissão Eleitoral, definidos os dias e horários da eleição e estabelecido prazo de 15 dias para o registro de chapas a contar da publicação do Aviso Resumido do Edital de Convocação – feita no dia 10 de maio do ano corrente.

Conforme a Ata de Encerramento de Inscrições de Chapas, datado de 1º de junho de 2016, apenas uma chapa se inscreveu no processo – a Chapa 01.

### ROTEIRO DAS URNAS

#### URNA 1 - Fixa na Sede

#### URNA 2 - Itinerante Catanduva

BB Rua Pernambuco, BB Rua Minas Gerais, BB Fórum, BB Higienópolis, BB Rua Maranhão, BB PSO, CEF Rua Minas Gerais, CEF Avenida, CEF Justiça do Trabalho, CEF Justiça Federal e Bradesco Supermercado Maranhão.

#### URNA 3 - Itinerante Catanduva

Mercantil do Brasil, Itaú Praça da República, Itaú Rua Alagoas, Bradesco/HSBC, CEF Centro, Bradesco Centro, Bradesco Prime, Bradesco Urbana e Santander.

#### URNA 4 - Itinerante Monte Alto

Pirangi, Taiuva, Taiacú, Vista Alegre do Alto, Monte Alto, Dobrada, Santa Ernestina, Fernando Prestes, Cândido Rodrigues e Bradesco Usina Nardini.

#### URNA 5 - Itinerante Ibitinga

Tabatinga, Ibitinga, Itápolis e Borborema.

#### URNA 6 - Itinerante Novo Horizonte

Itajobi, Marapoama, Novo Horizonte, Sales, José Bonifácio, Ubarana e Bradesco Usina Estiva.

#### URNA 7 - Itinerante Pindorama

Pindorama, Vila Roberto, Santa Adélia, Ariranha, Palmares Paulista, Paraíso, Catiguá, Tabapuã, Bradesco Novais e Bradesco COFCO Agri (Usina Cerradinho).

#### URNA 8 - Itinerante Potirendaba

Uchôa, Cedral, Potirendaba, Urupês, Irapuã, Ibirá, Elisiário e Nova Aliança.